

DEPOSITO LEGAL

Esta — a Rosa de Ouro destinada a Fátima — é testemunho do amor que dedicamos a Portugal católico, missionário e mariano.

PAULO VI, aos peregrinos da Cova da Iria

VOZ

Director e Editor: PEDRO CORREIA MARQUES

Teleg.: VOZ — LISBOA — Tels. 326301 e 326302

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. da Misericórdia, 17-2.º — Lisboa 2

PROPRIEDADE DA EMPRESA DO JORNAL «A VOZ», LD.ª

COMPOSIÇÃO: Eva da Atalaia, 35-37 IMPRESSÃO: E. da Misericórdia, 95

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PAULO VI VEM A FÁTIMA no 13 de Maio do cinquentenário das Aparições e Fátima vai ter o seu grande dia de glória

Mereceste uma visita da Senhora no altar de Fátima Paulo VI, falando pela primeira vez pela rádio aos portugueses



O primeiro Papa, desde S. Pedro, a pisar a terra de Jesus, em Janeiro de 1961, viajou de avião para a Palestina. E mesmo o primeiro Papa da era do ar, a viajar de avião. Vemo-lo na sua cabina especial do avião italiano, a ler o breviário — nas alturas de Deus...

A NOTA OFICIOSA DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO RECEBEMOS A SEGUINTE NOTA OFICIOSA:

1 — Conforme cortésmente a Secretaria de Estado da Santa Sé informara o Governo Português, Sua Santidade o Papa Paulo VI tornou hoje pública em Roma, no decurso da audiência geral desta semana na Basílica de S. Pedro, a Sua decisão de participar com a Sua própria presença nas cerimónias religiosas que solenizam o Cinquentenário das Aparições de Fátima.

Lisboa, 3 de Maio de 1967.

O JÚBILLO DA NAÇÃO PORTUGUESA

expresso em telegrama do Chefe do Estado a Paulo VI

O sr. Almirante Américo Thomas enviou ao Papa o seguinte telegrama:

Sua Santidade Papa Paulo VI — Cidade do Vaticano. Acabo de tomar conhecimento da declaração pública em que Vossa Santidade anuncia a visita ao santuário de Fátima no próximo dia 13 de Maio. Apresso-me a transmitir a Vossa Santidade os sentimentos de profunda emoção que animam o povo português perante a decisão que tão intencioso júbilo causa à Nação Fidelíssima. Rogo a Vossa Santidade aceitar as minhas mais respeitadas homenagens e a expressão da minha maior devoção filial. Américo Thomas, Presidente da República Portuguesa.

O CONSELHO DE MINISTROS manifesta o seu júbilo pela visita de Paulo VI

No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem, ao fim da tarde, sob a presidência do sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros. O Conselho reiterou a expressão de imenso júbilo do Governo, já manifestada na nota oficiosa da Presidência do Conselho, pela decisão do Santo Padre de visitar o santuário de Fátima por ocasião do cinquentenário das Aparições.

UM VELHO DESEJO do Cardeal Montini...

Por ocasião do 13 de Outubro de 1965 — como vimos na altura — um enviado especial do «Diário de Notícias» entrevistou o escritor do santuário de Nossa Senhora de Fátima, Mons. Dr. António Antunes Borges acerca da projectada de Fátima e das comemorações do cinquentenário, á vista. Transcrevemos o passo da entrevista referente á visita do Papa:

— O Papa sempre virá a Fátima? A resposta que supunhamos hesitante, surgiu rápida e incisiva: — Porque não? Quando era apenas o Cardeal Montini teve esse desejo há devida. Conheço pessoalmente Paulo VI desde a altura em que eu fui em Roma reitor da igreja de Santo António dos Portugueses e consultor eclesiástico adjunto da Embaixada de Portugal na Santa Sé. Falei com Mons. Montini em numerosas ocasiões na Secretaria de Estado do Vaticano e ainda em várias embaixadas. Ouve-me sempre as mais expressivas alusões a Portugal, cuja história conhecia em pormenor, tendo sempre o maior apreço pela nossa gente e pelas nossas coisas. Além quando exerceu as funções de pró-secretário de Pio XII revelou por nós, grande estima. Não vou enumerar factos, por...

(Continua na 2.ª pág.)

«O verdadeiro significado desta viagem é orar pela paz»

CIDADE DO VATICANO, 3 — O Papa Paulo VI anunciou hoje que irá a Fátima no dia 13 de Maio para assistir ás comemorações do 50.º aniversário das Aparições da Virgem.

Paulo VI declarou deslocar-se a Fátima para «rezar á Virgem Maria e lhe pedir que interceda a favor da paz no Mundo». Acrescentou que esta deslocação ao estrangeiro, a primeira que faz desde a sua visita às Nações Unidas em Outubro de 1965, será uma peregrinação de carácter inteiramente particular.

Três Prelados influentes na decisão

Paulo VI deixará Roma por via aérea, com destino a um aeródromo do Monte Real, nas proximidades de Fátima, ás sete horas e meia da manhã do dia 13 de Maio, e o regresso do Sumo Pontífice a Roma está prevista para as vinte horas e trinta do mesmo dia — anuncia-se em círculos do Vaticano. Na alocução que proferiu, hoje e na qual anunciou a sua intenção de visitar o santuário, o Papa mencionou especificamente três Prelados portugueses que contribuíram para a sua ida a Fátima: o Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o Cardeal da Cúria Romana, designado legado «a latere» de Sua Santidade para as celebrações do ano jubilar, Senhor D. José da Costa Nunes, e o Bispo de Leiria, Senhor D. João Pereira Venâncio.

Sabia-se estar desde há muito em estudo a visita papal a Fátima, mas o seu anúncio constituiu uma surpresa, uma vez que, apenas a dez dias do cinquentenário das Aparições ainda não havia qualquer indicação nesse sentido. Segundo meios habitualmente bem informados o convite para que Sua Santidade visitasse Fátima fora feito pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, quando, em Fevereiro, visitou o Vaticano.

O Papa falará aos fiéis na Cova da Iria

O Papa anunciou a realização da visita, esta manhã ao aparecer perante milhares de romanos e católicos estrangeiros, como é habitual todas as semanas. Será uma peregrinação muito rápida, pois todas as nossas visitas têm esse carácter de brevidade, que os modernos meios de transporte possibilitam e que os compromissos...

(Continua na 2.ª pág.)

JOÃO XXIII —o Papa que foi peregrino da Cova da Iria



O Papa peregrino da Cova da Iria: João XXIII, que antes de ter sucedido a Pio XII esteve em Fátima na grande peregrinação de 13 de Maio de 1956

A 13 de Maio de 1956, o Cardeal Roncalli, Patriarca de Veneza e futuro Papa (João XXIII), presidiu ás comemorações do 25.º aniversário da consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria. Disse ao meio milhão de peregrinos, na sua homília em português, que a «Cova da Iria é uma fonte inexaurível de graças e de prodígios que jorram em torrente sobre Portugal e daí se expandem sobre a Igreja universal e sobre todo o Mundo». «Bem-digo — exclamou — ao Senhor pela graça que me concedeu, conduzindo-me a este lugar de santificação e de paz». Falou da devoção aos Sagrados Corações: «Quando ainda menino, contemplava, na humilde igreja da minha aldeia e do meu baptismo, dois belos quadros existentes no altar de Nossa Senhora: o do Coração de Jesus e o do Coração de Maria. O primeiro interessou-me vivamente; via-o, ás vezes, transportar para o altar-mor, a fim de lhe ser rendido culto especial. O outro, colocado junto da imagem de Nossa Senhora do Rosário, interessava-me menos. «Grande ventura representa para mim ter vindo a Fátima, a fim de compreender melhor a aproximação destes dois quadros e apreciá-los com uma alegria que sinto feita de ternura e emoção. Fez considerações sobre o novo apostolado mariano sob o signo de Fátima e sobre o mistério de Fátima. Evocou as Aparições do Anjo e da Virgem. Falou de Fátima após as Aparições e disse: «E quando o mistério de Fátima for completamente revelado, creio bem que aparecerão em mais clara evidência tantos fios de água que o Sol tornou mais cristalinos, a confluir para o grande acontecimento, de importância e significado histórico, que foi a consagração solene de toda a Nação Portuguesa, em 13 de Maio de 1931, ao Coração Imaculado de Maria. Seguiram-se áquela memorável acontecimento, durante estes 25 anos, manifestações cada vez mais solenes, entre elas a consagração da imagem de Nossa Senhora de Fátima, quando o próprio Santo Padre, em comovente mensagem radiofónica, como que arrebatado por visão apocalíptica, reconhecia finalmente, atestava e proclamava a projectada mensagem de Fátima, preanunciando outros triunfos de uma realidade, pela graça, por parentesco divino, por conquista, por singular eleição, por Jesus, com Jesus e subordinadamente a Jesus, assegurada a Maria, Sua Mãe Augustíssima. Finalmente pediu as bênçãos da Virgem para esta nobre Nação: «Abençoa, ó Mãe, esta tua nobre Nação Lusitana, que escolheste para novo santuário das tuas maravilhas e que chamaste a gozar, antes das outras, os benefícios da tua protecção. Abençoa-a, aqui no continente e nas suas províncias ultramarinas, que continuam a gozar os benefícios e os progressos da paz cristã. «Abençoa-a nos homens ilustres que presidem, com alta dignidade e sabedoria, ao seu Governo, e de cujas amabilidade, no acolhimento que me fizeram, conservarei as mais gratas recordações. «Abençoa toda a Europa, hoje mais do que nunca atormentada por profundas divisões entre aquelas sociedades humanas sem Cristo, Teu Filho, que é o Salvador do Mundo, o caminho, a verdade e a vida, e aqueles que procuram permanecer fiéis ás gloriosas tradições dos seus antepassados. «Das tuas preces partiram há séculos os exploradores e conquistadores cristãos, que foram os primeiros a comunicar a mensagem de Cristo e da sua paz a continentes até então desconhecidos e onde o nome querido e prodigioso de Fátima é já hoje venerado. «Não te esqueças, ó Mãe, Rainha de todas as terras e todos os mares, deste humilde servo da Santa Igreja, que hoje goza do grande privilégio de honrar-Te aqui subalternamente pedes tuas. O seu título de Patriarca de Veneza vale-lhe uma comunhão fraterna, de convicção e de confiança na vocação de Fátima, com o ilustre e Eminentíssimo Patriarca de Lisboa, 2.º amá-

(Continua na 2.ª pág.)

PELA PRIMEIRA VEZ UM PAPA VISITA PORTUGAL

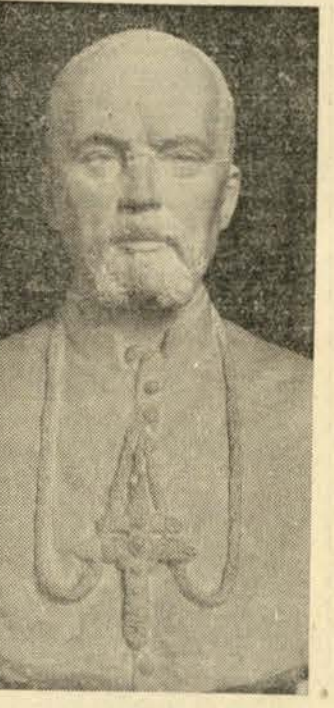
Alegra-se com a boa nova a Nação Fidelíssima. Rejubilam a Terra de Santa Maria, A Terra de Fátima.

Paulo VI — o Papa mais viajado de todos os tempos, o Papa das viagens intercontinentais, ao Ocidente e ao Oriente. O Papa peregrino a bem da cristandade e do género humano — é agora o Papa peregrino de Nossa Senhora, peregrino de Nossa Senhora de Fátima, egrégio sucessor do «Papa de Fátima», Pio XII, e do Papa que foi peregrino da Cova da Iria antes de eleito, João XXIII.

O amor á Igreja, em Portugal, exprime-se, através dos séculos, no amor a Nossa Senhora e ao Papa. Amor e fidelidade. No encerramento do Ano Santo Universal, a 13 de Outubro de 1951, o Cardeal Tedeschini, Legado «a latere» de Pio XII, pôde falar no binómio Fátima-Vaticano e explica: como Fátima inspirou todo o pontificado de quem o enviava ao altar de Portugal transformado em altar do Mundo.

Vê-se como Fátima, pontificado após pontificado, continua no coração do Papa, como grande reserva e manancial de fé e esperança na salvação do género humano. Honrando Fátima, na festa do áureo jubileu, o Papa quer honrar a grande realidade do Portugal de agora — na sequência do de outrora — ao serviço da Dilatação da Fé. No presente século — quem o duvida e não vê? — Fátima é Portugal mais uma vez ao serviço da Igreja e da Dilatação da Fé na nova cristandade. Sim, Fátima é Portugal mais uma vez, como sempre, desde o berço, ao serviço do Evangelho, agora apenas com as armas do espírito, as armas da Salvação. Na história da Salvação, Fátima tem lugar de luminoso e celeste realce neste nosso tempo esquecido do Céu, do outro Mundo, da geografia espiritual, dos velhos mares da navegação cristã. Ela é, nesta confusa e ansiosa emergência da civilização cristã esquecida da sua origem e sinal, o iarl do novo Cabo da Boa Esperança.

Se a Virgem escolheu Fátima, Fátima de Portugal, para (Continua na 2.ª pág.)



O CARDEAL D. JOSE DA COSTA NUNES foi nomeado, a 28 de Fevereiro, Legado «a latere» do Papa Paulo VI ás solenidades inaugurais do jubileu de Fátima

Paulo VI e Fátima

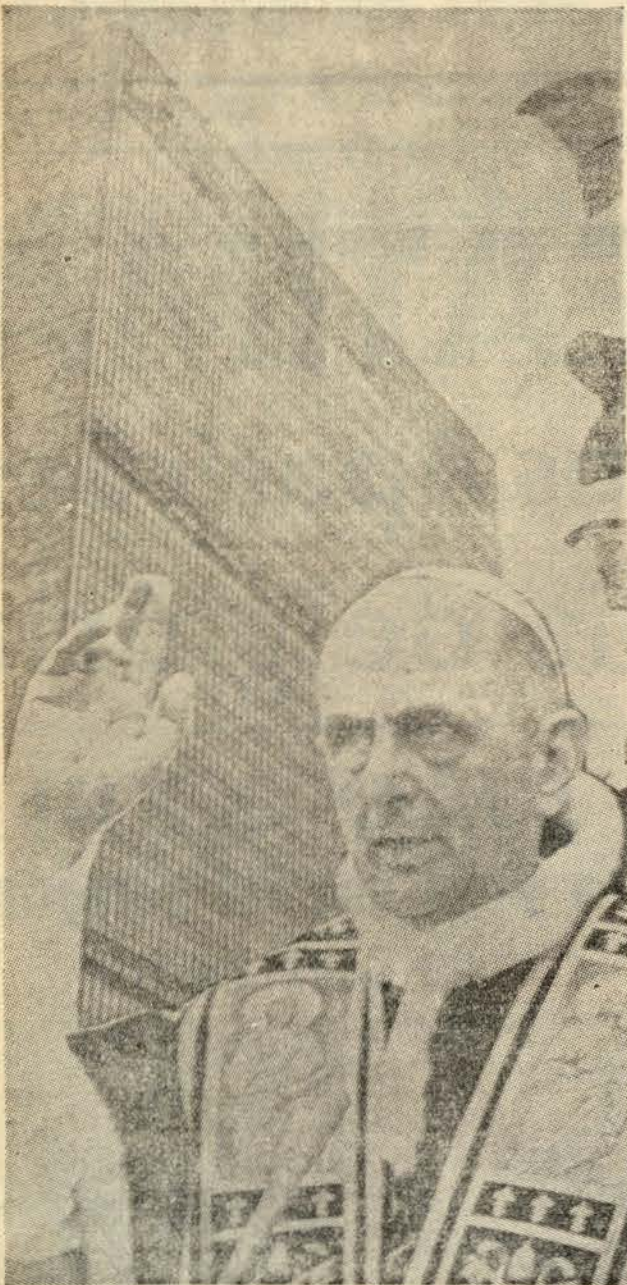
Em Maio de 1917, o futuro Paulo VI estava a frequentar o seminário. Completou o liceu em Julho de 1916. Recebeu o hábito eclesiástico e a tonsura em 1919. Ordenou-se a 29 de Maio de 1920. Logo nos primeiros encontros com Prelados portugueses, recomendou-se ás orações do Santuário de Fátima. O primeiro Prelado português recebido por Paulo VI, dias após a sua eleição, foi o Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio. A 22 de Setembro de 1963, Sua Santidade proclamava «Nossa Senhora de Fátima» Padroeira principal da diocese de Presidente, Brasil. A 21 de Novembro de 1964, em pleno Concílio, concedia a Rosa de Ouro ao Santuário da Cova da Iria. A 13 de Maio de 1965, falava pela primeira vez, pela rádio, aos peregrinos de Fátima, na entrega da Rosa de Ouro. Cerca de um ano antes, dirigia a sua primeira radiomensagem aos portugueses, por ocasião do encerramento das solenidades do centenário do Sameiro. Em Junho de 1965, anunciava-se que mandara um terço de ouro, como sua oferta pessoal, á vidente de Fátima, Irmã Lúcia do Coração Imaculado. A oferta de Sua Santidade foi enviada através do Núncio Apostólico em Lisboa. A 28 de Fevereiro último, nomeava o Cardeal Costa Nunes seu Legado «a latere» ao início do ano jubilar das Aparições. A 11 desse mês, o Cardeal Ottaviani deu bem a entender que não seria revelado o esboço de Fátima, confiado ao Santo Ofício em 1957. João XXIII já decidira não o revelar, como se noticiou a 6 de Fevereiro de 1960.

LER AMANHÃ EM «A VOZ» Pio XII —o «Papa de Fátima» deu todo o seu apoio à difusão da Mensagem e acedeu aos pedidos para a consagração do Mundo e da Rússia

A FOTO DO ANO NAS NAÇÕES UNIDAS

PELA PRIMEIRA VEZ um Papa visita Portugal

AS TRÊS GRANDES VIAGENS



A 4 de Outubro de 1965, Paulo VI empreendeu a sua terceira grande jornada apostólica e visitava as Nações Unidas. Foi essa a maior efeméride religiosa do ano e também do século. O Vigário de Cristo, espírito em humanidade, apóstolo da caridade militante, entrou pela primeira vez em contacto com os representantes de todos os povos, a bem dizer. Era o termo de uma jornada apostólica de dois mil anos, entre as nações, como observou. perante as Nações Unidas, exclamou: «Nunca, nunca mais a guerra! E empenhou a Igreja mais ainda na causa da paz. Essa visita foi um dom de Deus à organização que a muitos se afigurava a nova torre de Babel. «Si scies domum Dei». Se a O. N. U. se apercebesse plenamente desse dom, talvez pudesse fortalecer-se ao serviço da concórdia e da justiça entre os homens. Disse depois o Papa, na sua Mensagem do Natal: «Não podemos esquecer neste momento a nossa viagem a Nova Iorque, convidados a falar na assembleia geral das Nações Unidas. E não podemos deixar de pensar no extraordinário encontro da nossa humilde pessoa com os representantes dos povos ali reunidos. Um encontro que nos parece histórico e simbólico e que certamente manifestava uma intenção capital do Concílio: levar aos povos uma mensagem de amizade e de paz. Recordamos aquele momento pela sua maravilhosa plenitude e queremos aproveitar a ocasião desta festa para repetir de novo, a quem para ali nos convidou e nos acolheu tão amavelmente, o nosso atento reconhecimento, para renovar aquela assembleia e a cada um dos seus membros desejos de paz. E para saudar de novo o povo dos Estados Unidos, que então tivemos a honra e a glória de encontrarmos. Era a primeira vez que o Papa, um Papa, visitava o Novo Mundo, a outra metade da Cristandade, dada, em boa parte, por Portugal à Igreja. Ainda hoje o Brasil é o maior país católico, em extensão e população

seu altar-mor neste século, por algum motivo o fez. Este Maio em Portugal — o Maio feliz que não cessa desde 1917 — quer dizer que Deus não esquece os seus, mesmo nas horas mais sombrias, e também neste mundo sabe pagar a com por um. Deus, que escreve direito por linhas tortas, também escreve direito por linhas direitas. E quando escreve pela mão do Papa, mais bela é a caligrafia divina.

«Em nome do Senhor...»

Em nome do Senhor — e até junto do altar-mor da Branca Senhora no mundo hodierno — vem o Papa que para sua divisa pastoral escolheu essa legenda messiânica, que evoca uma hora de glória no Evangelho. Bem-vindo, pois, Santo Padre Aguarda-o Portugal missionário. Aguarda-o a nova Padroeira de Portugal. A Padroeira da Paz e do Mundo.

BENTO XV

— o Papa da altura das Aparições e do «presentimento» da missão de Fátima

Foi no reinado deste Pontífice (1914-1922) que se deram os acontecimentos maravilhosos de Fátima.

Em pleno regime demagógico, o Papa dirige, em 29 de Abril de 1918, uma mensagem de conforto ao Episcopado Português, em resposta a um relatório dos Prelados portugueses, em que afirmava a sua esperança num futuro melhor, pois Nossa Senhora não tem desprezado este País da Imaculada Conceição. Toda a gente interpretou estas palavras do Vigário de Cristo como alusão a Fátima.

Dizia o Papa da 1 Grande Guerra: «Uma tal devoção ardente à Virgem Imaculada, devoção que tanto enobrecer essa porção do rebanho de Cristo, merecendo a «ardente, um auxílio extraordinário da Mãe de Deus» (singulare quoddam auxiliium).

Bento XV não viu toda a irracionalidade de Fátima, mas afigurava-se ter tido um vago, maravilhoso presentimento...

Em Agosto de 1917, recordou o sr. Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, no VIII Congresso Internacional de Cristo Rei, a propósito das preocupações de Bento XV na 1 Grande Guerra:

«... Em carta dirigida ao então Deão do Sacro Colégio, Sua Eminência o Cardeal Sarfatti Vautelli, decidiu apelar para a intercessão do Dolorido e Imaculado Coração de Maria em termos a «ue a futura Mensagem de Fátima viria dar excepcional profecia espiritual.

«Simpliquemos — dizia Sua Santidade Bento XV, em 25 de Maio de 1915 — supliquemos com a maior confiança ao Coração Dolorido e Imaculado de Maria, Doce Mãe de Jesus e nossa Mãe, para que a sua poderosa intercessão nos obtenha do seu Divino Filho a pronta cessação do flagelo da guerra e o regresso da paz e da tranquilidade; e que, segundo nos advertem as Sagradas Letras, para atrair sobre a Terra as divinas misericórdias, a oração da prece devemos juntar a generosidade do sacrifício e da penitência exortamos todos os fiéis a observar conosco três dias de jejum em dias seguidos ou alternados à escolha de cada um, concedendo, aos que observarem esta prática, indulgência plenária, nas condições ordinárias, aplicável às almas do Purgatório.

Como durante 1917 as violências



O PADRE PASCOAL MACCHI, secretário de Sua Santidade desde os tempos de Arcebispo de Milão, esteve em Lisboa em Março último, em missão certamente relacionada com a vinda do Papa

PIO XI

Foi no reinado deste Papa que pela primeira vez um Nuncio Apostólico de Lisboa foi a Fátima, em 1 de Novembro de '22, e fez uma exortação aos fiéis ali reunidos.

Em 21 de Janeiro de 1927, a Sagrada Congregação dos Ritos autorizou a celebração, em Fátima, da missa de Nossa Senhora do Rosário. Finalmente, em 13 de Junho de 1928 o «Osservatore Romano», jornal do Vaticano, publicava um artigo sensacional sobre Fátima, a respeito de uma peregrinação de 300 mil pessoas.

Em 9 de Janeiro de 1929 Pio XI recebe os alunos do Colégio Português e, ao despedi-los, deu-lhes por lembrança, estampas de Fátima. A 13 de Novembro seguinte, chega ao Pontifício Colégio Português, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. A 6 de Dezembro, era bendizida por Pio XI.

Em 1933, o Papa cria, em Portugal, a Acção Católica e o respectivo documento, refere-se desta forma às viagens da Cova da Iria: «Em vobis País tão florido de espírito cristão e que ainda recentemente a Virgem Mãe de Deus se dignou favorecer com benefícios extraordinários, não será difícil encontrar bons cidadãos que deem o seu nome a esta milícia de Cristo.» (Acta



da guerra, longe de diminuir, se exacerbaram pela entrada da América no conflito e pela rebelião da Rússia. «Deusca invocação em Moscovo, Bento XV, sentindo aumentar a sua angústia pela sorte da Igreja e da Humanidade, decidiu recorrer pela segunda vez ao Céu, em carta dirigida a Sua Eminência o Cardeal Gasparri, datada da 5 de Maio de 1917, ou seja, oito dias antes da primeira Aparição de Fátima.

Nesta carta apelava Bento XV, de modo especial, para o Coração de Jesus, Trono das Misericórdias, mas através da poderosa medianaça e dispensadora de todas as graças, Maria Santíssima, a partir de 1 de Junho de 1917, fosse acrescentada à Ladainha, a título definitivo, a invocação «Rainha da Paz» e que o seu Secretário de Estado significasse a todos os Bispos católicos o seu ardente desejo de que essa invocação se elevasse para a omnipotente Mãe de Misericórdia de todos os cantos da Terra, desde as majestosas catedrais às rústicas capelinhas; desde os sumptuosos palácios dos ricos às humildes choupanas; onde quer que abrigasse uma alma fiel, a devota invocação deveria elevar-se como grido angustioso das mães e das esposas, como o gemido das crianças inocentes, como o suspiro de todos os corações generosos, incitando a ternura e benevolente solicitude da Mãe de Deus para a paz tão ardentemente desejada, por forma que a eficácia dessa intercessão pudesse dar testemunho aos séculos vindouros da grandeza do benefício concedido!

Foi a esta súplica, feita por Bento XV ao Imaculado Coração de Maria e ao apelo à Sua misericórdia e omnipotente intercessão, que a Mãe de Deus correspondeu, segundo Sua Eminência o Cardeal Tedeschini, fazendo a Sua primeira Aparição, há quarenta anos, nesta terra privilegiada!

Se a Mensagem de Fátima foi, como disse Sua Eminência, uma res-



Paulo VI, à porta do avião que, em Janeiro de 1964, o levou na primeira peregrinação de um Papa à Palestina. Um gesto de chamamento a todos os cristãos e a todos os homens de boa vontade...

O verdadeiro significado da viagem

(Continuação da 2.ª pag.)

desespero? Irá o fatalismo cético governar o destino da Humanidade e abandonar o grande e urgente dever de evitar a tempo o gigantesco perigo de uma guerra científica, horrivelmente destruidora para todos? Seguidamente o Sumo Pontífice apelou novamente para a paz no Vietnã, objectivo para que pediu renovadas preces de todos os presentes.

«Diremos a santa missa no santuário, falaremos aos fiéis ali reunidos, saudaremos os que tiverem oportunidade de contactar conosco e, ao fim da tarde, regressaremos de avião, devendo chegar a Roma à noite. — disse a concluir.

«Orar de novo e ainda mais humilde e ardentemente a favor da paz!»

Na sua alocução de hoje, Paulo VI salientou haver vários motivos para a sua peregrinação a Fátima, além dos pedidos feitos nesse sentido pelo Episcopado português.

«O motivo espiritual que dá a esta viagem o seu verdadeiro significado — acrescentou — é orar de novo e ainda mais humilde e ardentemente a favor da paz.

«Sentimos dever este particular gesto de invocação religiosa à causa da paz. É uma causa tão grande e uma causa que tanto necessita de sempre renovado interesse, que não hesitamos em oferecer-lhe nova manifestação das nossas preocupações pastorais.»

Devoção à Virgem

Do ponto de vista religioso, a alocução de Paulo VI constitui uma nova prova da devoção do Santo Padre pela Virgem Maria, que se venera em Fátima sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário.

«Deixamos aos responsáveis a acção ao nível temporal — disse o Papa —, acerca do seu convite à paz e limitamo-nos a orar.

«Voltemo-nos, por isso — acrescentou — para a Virgem Maria que, para bem deste nosso Mundo de hoje, mostrou a sua maternal, doce e luminosa face às três crianças de Fátima, recomendando oração e penitência como principais remédios.

«Aos pedidos que nos acompanhais com os vossos corações e as vossas preces». — (ANI)

A VIDENTE JACINTA: «QUEM ME DERA VER CÀ O SANTO PADRE»



«Ninguém repudia a paz, «or principio. Quem a repudiasse intencionalmente tornar-se-ia inimigo da Humanidade. Assim vemos, esta causa vedada na busca, consolidação e promoção da paz muitas iniciativas de homens responsáveis e autorizados, de Estados, de organismos internacionais, de associações livres, de órgãos de opinião pública. Este é um dos melhores aspectos da história contemporânea. Nós admiramo-lo e sacorajamo-lo.

«Mas, ao mesmo tempo, vemos levantarem-se formidáveis obstáculos — não só ao desenvolvimento da paz — que, como escrevemos na nossa recente Encíclica, requer grandes e sérias medidas e cuidados — mas à própria estabilidade da paz que actualmente existe no Mundo.»

Dúvidas

«O ideal da concórdia universal e da idealidade do bem comum, que a trágica experiência da guerra e o recelo de uma guerra ainda pior atearam no horizonte do nosso século, parece estar a converter-se num sonho impossível de realizar. Isto é que nos faz tremer e nos angustiar.

Será que a história humana vai, mais uma vez, confirmar as palavras da nossa liturgia de que o Mundo não é capaz de garantir a paz, verdadeira e fraternalmente, uma paz firme e duradoura?

«Estará o Mundo condenado ao

JOÃO XXIII — o Papa peregrino da Cova da Iria

(Continuação da 1.ª pag.)

vel no acolhimento que me fez, juntamente com o venerando Bispo de Leiria e os outros membros digníssimos do Episcopado português.

«Tu sabes, Mãe, como é grande e vivo o culto por Ti nas margens dos canais de Veneza. A Senhora da Saúde e a Senhora de Nicopela, duas imagens venerabilíssimas, uma no seu templo incomparável e a outra sobre um altar preciosíssimo, junto ao túmulo de S. Marcos, vindas ambas de Chio e de Bizâncio, são como que dois olhos bons e resplandecentes nos quais sorri o Teu amor de Mãe dos antigos cris-

O Sr. Bispo de Leiria recebido por Sua Santidade

Há quinze dias, a 22 de Abril, Paulo VI recebeu o Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio.

Em meios fidélgios da Cidade do Vaticano, contou-se então que o Prelado tratara com Sua Santidade das cerimónias inaugurais do quinquagésimo aniversário das Aparições.

O Sr. Bispo de Leiria celebra missa de acção de graças na Capela das Aparições

LEIRIA, 3 — O Bispo da diocese Senhor D. João Pereira Venâncio, ao ter ontem à noite, particularmente, conhecimento da decisão de Sua Santidade de visitar Portugal, seguiu imediatamente para Fátima, onde, às 3 e 30 da manhã, celebrou missa de acção de graças na capela das Aparições.

Nesta cidade, cerca das 13 h. de hoje, quando a notícia foi tornada pública, os sinos repicaram festivamente em Fátima, onde o Senhor D. João Pereira Venâncio permaneceu até ao princípio da tarde. — (E.)

UM VELHO DESEJO do Cardeal Montini...

(Continuação da 1.ª pag.)

quanto já foram consignados em monografias e artigos dados a lume em jornais e revistas.

— Mas Paulo VI já foi convidado para ir a Fátima?

— Quando Paulo VI era já Cardeal-Arcebispo de Milão foi-lhe dirigido convite idêntico ao que foi endereçado a outros Cardeais do Sacro Colégio (tais como: Roncalli (o Papa João XXIII de saudosa memória), Masini, Tedeschini, Arcidiacono, Agostinho Be, Ferrarini, Cordero, Tisserand, Cicognani, Roberti, Piazza, Suedew, todavia que Montini não pôde acudir ao apelo, não por falta de vontade, mas por ter nessa altura diversos compromissos de natureza responsabilizadora e a que não se podia furtar.

— Já se fizeram diligências, junto de Paulo VI, para ele vir a Fátima?

— Não tenho conhecimento directo dos procedimentos do Cardeal Patriarca de Lisboa e do Senhor Bispo de Leiria, ambos neste momento nos trabalhos do Concílio ecuménico, em Roma.

— Mas tem dúvidas em que o Papa se desloque a Portugal?

— Devois da última viagem de Paulo VI à O. N. U., parece não poder existir no espírito qualquer dúvida de sua vinda a Fátima, tanto mais que Nossa Senhora já foi declarada Rainha do Mundo por Pio XII, quando aquele Pontífice se referiu especificamente a Fátima.

— Mons. Dr. Antunes Borges acrescentou, com grave e enérgica ponderação: «Antes do seu pontificado, Montini recebeu, calorosamente, na sua diocese, a Imagem Peregrina. Depois, na 1.ª visita de Sua Santidade a Fátima, a Mãe de Deus, no decurso da alocução que pronunciou na conclusão da terceira parte do Concílio, distinguindo, em seguida, o Santuário de Fátima com a oferta histórica da Rosa de Ouro. Assim perpetua, extrovertida e singularmente, a determinação deste novo título de Nossa Senhora.»